

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DURANTE A GRADUAÇÃO

Marianna Silva de Sousa, Ianka Oliveira Santos, Dheyemi Wilma Ramos Silva, Ana Maria Lima Dourado, Charles Nonato da Cunha Santos, Hellen Kamilla Alves Nicácio, José Guilherme Souza Cajado, Pamela Ruthielly da Silva Sousa, Thayslane de Oliveira Brandão, Tuliana de Fatima Oliveira Machado



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n2p719-738>

Artigo recebido em 11 de Fevereiro e publicado em 11 de Abril de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O estudo teve como objetivo explorar as percepções de acadêmicos de enfermagem sobre o empreendedorismo na graduação, realizado na Universidade Estadual do Maranhão, Campus Coroatá. De abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, utilizou entrevistas semiestruturadas e o software IRAMUTEQ para análise textual, aplicando a Classificação Hierárquica Descendente e a análise de similitude. Os resultados revelaram que o empreendedorismo é visto como uma área inovadora, mas ainda pouco explorada no contexto acadêmico. A análise de similitude destacou léxicos frequentes ligados à inovação e à necessidade de ampliar a visão da profissão. Já a Classificação Hierárquica Descendente evidenciou a importância da disciplina na formação e os impactos da ausência de conteúdos relacionados ao empreendedorismo no currículo acadêmico, que tende a focar no modelo hospitalocêntrico. Os estudantes demonstraram interesse crescente no empreendedorismo, mas identificaram limitações na formação acadêmica, que prioriza o cuidado assistencial e negligencia habilidades empreendedoras. Conclui-se que é essencial integrar o empreendedorismo ao currículo, além de oferecer cursos extracurriculares, parcerias institucionais e programas específicos que fomentem iniciativas empreendedoras. Essas mudanças podem ampliar as oportunidades na prática da enfermagem e contribuir para um impacto positivo na saúde pública.

Palavras-chave: Empreendedorismo, percepção, estudantes de enfermagem.

ABSTRACT

The study aimed to explore the perceptions of nursing students about undergraduate entrepreneurship, carried out at the State University of Maranhão, Campus Coroatá. With a qualitative, descriptive and exploratory approach, it used semi-structured interviews and the IRAMUTEQ software for textual analysis, applying Descending Hierarchical Classification and similarity analysis. The results revealed that entrepreneurship is seen as an innovative area, but still little explored in the academic context. The similarity analysis highlighted frequent lexicons linked to innovation and the need to broaden the vision of the profession. The Descending Hierarchical Classification highlighted the importance of the discipline in training and the impacts of the absence of content related to entrepreneurship in the academic curriculum, which tends to focus on the hospital-centric model. Students demonstrated a growing interest in entrepreneurship, but identified limitations in academic training, which prioritize care and entrepreneurial skills education. It is concluded that it is essential to integrate entrepreneurship into the curriculum, in addition to offering extracurricular courses, institutional partnerships and specific programs that encourage entrepreneurial initiatives. These changes can expand opportunities in nursing practice and contribute to a positive impact on public health.

Keywords: Entrepreneurship, perception, nursing students.

Instituição afiliada- Universidade Estadual do Maranhão

Autor correspondente: Marianna Silva de Sousa

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é entendido como a implantação de algo novo no que já é tradicional, a partir de observação de problemas e oportunidades já vislumbrando a resolução e aplicação de habilidades. O empreendedor pode ser observado atuando em diferentes ambientes, tais como, no empreendedorismo social, empresarial e intraempreendedoríssimo, visando o crescimento e trazendo inovações ao ambiente (Henrekson;Sanandaji., 2020).

O empreendedor é o indivíduo que independentemente de qualquer área de atuação consegue colocar em prática as habilidades como: liderança, formação de equipes, consegue assumir riscos e evitar os desnecessários, desenvolver relacionamentos interpessoais, criar ações de resolução de problemas, saber unir a criatividade a proatividade, promover mudanças sociais no contexto inserido e atingir seus objetivos (Oliveira et al., 2019).

É de suma importância discutir sobre o empreendedorismo na enfermagem tendo em vista que é uma ferramenta de empoderamento do perfil profissional, onde o enfermeiro tem um papel no processo de integração da assistência à saúde, mudanças sociais e ambientais, assim cumprindo com as exigências e necessidades do mercado de trabalho e contribuindo para o avanço e a visibilidade da profissão, desmistificando que o empreendedorismo é restrito apenas ao ambiente empresarial (Filho et al., 2021).

O empreendedorismo na enfermagem concede ao enfermeiro capacidade de atuação de forma autônoma, comprovando que a prática da enfermagem vai além do cuidado hospitalar ou da atenção básica e que o profissional é um ser empreendedor com competências necessárias para tal ato, colaborando para o aumento da visibilidade e consolidação da profissão como tecnologia, ciência e inovação nos vários cenários e áreas (Batista et al., 2023).

O mercado de trabalho tem sido um cenário cada vez mais competitivo, dinamizado e com exigências maiores, o ambiente universitário é importante para formação de profissionais mais preparados para este panorama, sendo primordial para o desenvolvimento dos profissionais em todas as áreas de sua vida como física, moral e intelectual, também contribuindo para o embasamento qualificado na sua atuação no mercado de trabalho assim cumprindo com as exigências estabelecidas (Copelli et al.,



2019).

A enfermagem é uma profissão de grande importância pois presta serviços indispensáveis de saúde onde é realizada com competência, conhecimentos técnicos e humanização no cuidado. O empreendedorismo pode ampliar essa visão da profissão além de gerar novos espaços de atuação para o profissional (Silva, 2019).

O empreendedorismo é um caminho inovador para a enfermagem, não só para busca de uma prática autônoma, mas também como potencializador de práticas profissionais no cuidado as coletividades e pessoas, assim como, contribuidor para inovações no cuidado em saúde trazendo mais visibilidade a profissão (Carneiro et al., 2020).

Este estudo tem como objetivo compreender as percepções dos acadêmicos sobre empreendedorismo na enfermagem durante a graduação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com uma abordagem qualitativa. A pesquisa envolveu 14 alunos selecionados por amostragem probabilística. A amostra foi derivada de um grupo de 70 alunos que ingressaram na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Coroatá, situado na Avenida Novo Marajá, número 250, no bairro Marajá, município de Coroatá, estado do Maranhão, região Nordeste do Brasil em 2020, utilizando a fórmula para amostras finitas com parâmetros específicos: margem de erro de 10% e nível de confiança de 95%. Ao aplicar a estimativa da proporção hipotética da população ($p=0,5$), determinou-se uma amostra de 14 estudantes do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão que entraram no mesmo ano.

Os critérios de inclusão para a amostra consistiram nos 14 acadêmicos que se matricularam no curso de graduação em enfermagem da UEMA Campus Coroatá no ano de 2020 e concordaram em participar da entrevista. Os critérios de exclusão abrangeram aqueles que se recusaram a responder, estavam de atestado médico, com o curso trancado, haviam desistido do curso ou não estavam matriculados no referido ano.

A coleta de dados foi conduzida pelo pesquisador na Universidade Estadual do Maranhão, Campus Coroatá, após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)



sob o parecer número 6.681.249, aprovado em abril de 2024.

A coleta de dados de forma inicial de deu por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado e com o gravador do smartphone, utilizando pseudônimos (1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14) para garantir a confidencialidade dos dados fornecidos, cada fala foi transcrita no software microsoft Word e posteriormente transformada em microsoft Notepad. Para organizar os dados obtidos, o processamento e análise foram realizados com o auxílio do software IRAMUTEQ (Interface de R Pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), desenvolvido por Pierre Ratinaud na França.

Após a gravação e transcrição das entrevistas foi realizada a construção do corpus, que foi organizado em um único arquivo de texto, conforme instruções do tutorial do IRAMUTEQ. O corpus consistiu no conjunto de textos a ser analisado, os quais foram fragmentados pelo software em segmentos de texto. Durante a preparação do corpus, foram realizadas leituras, correções e decodificações das variáveis fixas. O programa informático permite diversos tipos de análises de dados textuais, com ênfase na Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e na análise de similitude, as quais foram utilizadas nesta pesquisa.

O projeto foi submetido à plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) com parecer de número 6.681.249.

Os princípios éticos foram respeitados, com a finalidade de proteger os direitos dos sujeitos de pesquisa, respeitando sua dignidade e autonomia, assim como também sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

A caracterização dos 14 acadêmicos participantes da pesquisa é de suma importância pois facilita a compreensão dos detalhes abordados neste estudo, enriquecendo as reflexões e considerações, assim sendo representadas em forma de tabela contendo informações como pseudônimo, idade, sexo, cor e estado civil.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos participantes.

Pseudônimo	Idade	Sexo	Raça	Estado civil
Acadêmico 01	22 anos	Feminina	Parda	Solteira
Acadêmico 02	22 anos	Feminina	Parda	Solteira
Acadêmico 03	23 anos	Masculino	Parda	Solteiro
Acadêmico 04	23 anos	Feminina	Preta	Solteira
Acadêmico 05	25 anos	Feminina	Parda	Solteira
Acadêmico 06	23 anos	Masculino	Branco	Solteiro
Acadêmico 07	25 anos	Masculino	Branco	Outro
Acadêmico 08	24 anos	Feminina	Parda	Solteira
Acadêmico 09	22 anos	Feminina	Parda	Solteira
Acadêmico 10	21 anos	Feminina	Branca	Solteira
Acadêmico 11	21 anos	Feminina	Parda	Solteira
Acadêmico 12	21 anos	Feminina	Parda	Solteira
Acadêmico 13	21 anos	Masculino	Pardo	Solteiro
Acadêmico 14	23 anos	Masculino	Pardo	Solteiro

Fonte: Próprio (2024)

A análise sociodemográfica permite identificar perfis dos diferentes grupos populacionais do estado e a obtenção de informações essenciais para eficiente cobertura assistencial.



No que se refere à caracterização sociodemográfica dos participantes, na totalidade (n=14) observou-se a predominância em 21 anos (29%) e 23 anos (29%), seguido das idades 22 anos (21%), 25 anos (14%) e 24 anos (7%).

Quanto a análise do sexo, a maioria dos participantes eram do sexo feminino (64%), em comparação com o sexo masculino (36%). Segundo Mussi *et al* (2019) a predominância de mulheres nos cursos de enfermagem é uma evidência de um cenário que reflete uma característica histórica da enfermagem a nível mundial que persiste até os dias atuais, embora se observe uma crescente inserção de homens na profissão. Atualmente, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), 59% dos postos de trabalho na área da saúde em nível global são ocupados por enfermeiras.

Em relação à raça, houve predominância de indivíduos que se identificaram como pardos (71%), seguidos por brancos (21%) e pretos (7%). O critério de raça ou cor é uma categorização adotada pelo IBGE desde 2010 para identificação étnico-racial das pessoas no Brasil. Esta classificação compreende os termos: preta, parda, amarela, indígena ou branca, sendo cada categoria auto atribuída, isto é, definida pela própria pessoa (Senado Federal, 2022).

Quanto ao estado civil, a maioria dos participantes eram solteiros (100%).

3.2 ANÁLISE DE SIMILITUDE

A análise de similitude possibilita a identificação de correlações entre as palavras, fornecendo indicativos da proximidade semântica entre elas. Isso auxilia na caracterização estrutural de um corpus textual, permitindo distinguir entre termos comuns e termos especializados.

Figura 1: Análise de similitude do empreendedorismo na enfermagem: percepção dos acadêmicos durante a graduação. Coroatá-MA, 2024.



A representação da palavra “enfermagem” esta associada com léxicos, hospital, destaque, sociedade, ano e entender interpretando que houve períodos em que a enfermagem se destacou na sociedade, exigindo uma compreensão desse fenômeno, confirmando isso, Borges (2022) relata que com o crescimento observado, foram identificadas diversas áreas de empreendedorismo em que enfermeiros podem atuar, sendo necessário investimento tanto em nível social quanto profissional pela enfermagem. O empreendedorismo oferece a oportunidade de ampliar significativamente a visibilidade e a abrangência da profissão.

A palavra “área” está associada a lexicos como, sair, crescer, ampliar e especialização ,também através de outros expostos foi observado que a área da enfermagem necessita expandir e ampliar seus horizontes, especialmente em termos de especializações, os profissionais da enfermagem ainda não exploraram plenamente as novas oportunidades oferecidas.

A representação da palavra “mais” esta associada a lexicos como, lacuna, novo, chance, atuar que também em consonância a outros expostos indicam a existência de uma lacuna na oportunidade de promover o novo. Diante disso, Silva *et al.* (2022), relata que muitos enfermeiros que optam por empreender enfrentam como principal obstáculo a dificuldade financeira, o que os leva a manter seus empregos regulares. Além disso, a falta de preparo em empreendedorismo durante a graduação também se apresenta como um fator que pode dificultar o desenvolvimento de iniciativas empreendedoras.

3.3 ORGANIZAÇÃO DAS CLASSES

Na organização das classes dos discursos, elaboradas a partir das falas dos depoentes, foram identificadas três classes semânticas inter-relacionadas por meio da Classificação Hierárquica Descendente.

Essas classes resultaram do processamento do corpus pelo *software* IRAMUTEQ, que gerou um relatório detalhado. A partir de uma análise aprofundada e criteriosa das falas dos depoentes, foram definidas e interpretadas as classes semânticas, com base nos critérios estabelecidos para a análise textual.

Neste estudo, o *software* identificou que o corpus foi composto por um total de

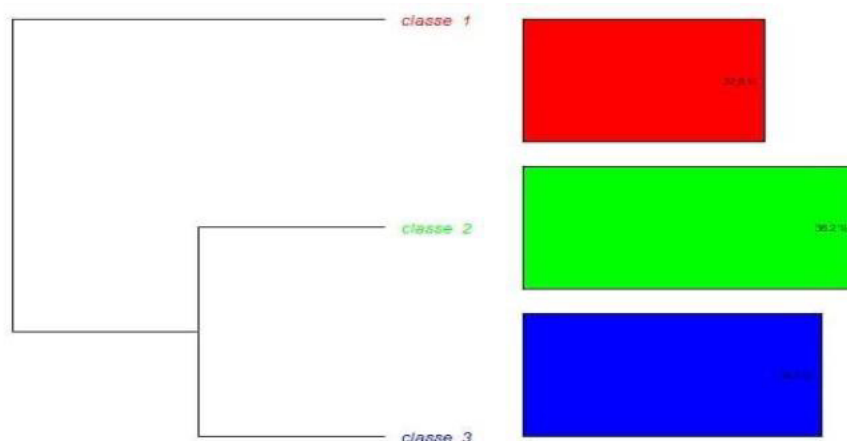
01 texto. Esse corpus continha 871 formas distintas (palavras diferentes) e um total de 3679 ocorrências de palavras. Das palavras distintas, 494 foram consideradas relevantes para a análise, sendo selecionadas por terem uma frequência igual ou superior a 3.

Com base nesses dados, o programa utilizou essas informações para segmentar o corpus em blocos de texto, classificando-os conforme seus vocabulários específicos. Consequentemente, o corpus foi dividido em 106 segmentos de texto analisáveis, a partir de um total de 76, resultando em um índice de aproveitamento de 71,70% do corpus total. Esses segmentos foram então organizados em classes usando a Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

Com base a esta etapa da análise do *software* da Classificação Hierárquica Descendente, o programa apresentou um dendograma das classes, obtidas a partir do corpus, conforme a Figura

2.

Figura 2: Dendograma das classes obtidas a partir do *corpus*



Fonte: Iramuteq, 2024

Este dendrograma representa as divisões realizadas no corpus até a obtenção das classes finais. Ao seguir a leitura da esquerda para a direita, conforme recomendado, observamos que inicialmente houve uma divisão do corpus principal, resultando na formação de um segmento.

Ao examinarmos este segmento derivado do corpus principal, é evidente que inicialmente surgiu a classe 1. Em um segundo momento, ocorreu a subdivisão em dois segmentos, dando origem às classes 2 e 3.

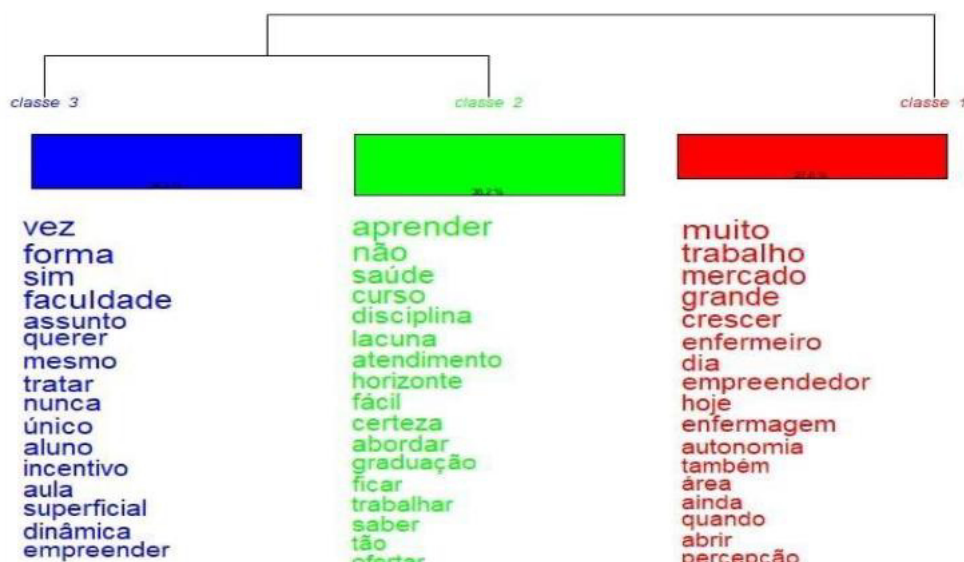
Consequentemente, as palavras analisadas foram distribuídas nas três classes

deste estudo da seguinte maneira: a classe 1 corresponde a 27,6% do total de segmentos de texto; a classe 2 possui um segmento, representando 38,2% do total de segmentos de texto; e a classe 3 também possui um segmento, correspondendo a 34,2% do total de segmentos de texto.

3.4 DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO DAS CLASSES

Para a construção do dendrograma (Figura 2) e a análise subsequente, foram consideradas apenas as palavras que apresentaram uma frequência igual ou superior à média (≥ 3) e um valor de qui-quadrado (χ^2) maior ou igual a 10. Cada classe identificada é caracterizada pelas palavras mais significativas em termos de frequência, bem como pelas suas associações estatísticas mais fortes com a classe, baseadas nos valores de qui-quadrado.

Figura 3: Dendrograma das entrevistas como instrumento para empreendedorismo na enfermagem: percepção dos acadêmicos durante a graduação



Fonte: Iramuteq, 2024

Na Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a análise e discussão das classes devem seguir o dendrograma e suas partições, com a leitura progredindo da esquerda para a direita. Dessa forma, a ordem de análise no dendrograma será: classe um, classe dois e classe três.

Cada classe foi submetida a uma análise qualitativa. Com base no conteúdo



revelado e na percepção do pesquisador, foram nomeadas da seguinte forma: Classe um (Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do empreendedorismo no mercado de trabalho), Classe dois (A importância do empreendedorismo como disciplina no processo de graduação), e Classe três (Abordagem do tema empreendedorismo no ambiente universitário).

3.5 CLASSE 1: PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM ACERCA DO EMPREENDEDORISMO NO MERCADO DE TRABALHO

Esta classe representa 27,6% do corpus total, sendo os termos mais frequentes e significativos (X²): trabalho, grande, mercado, enfermeiro, crescer muito e empreendedor.

Nesta classe, os depoentes destacaram que o mercado de trabalho na enfermagem, voltado para o empreendedorismo, está em crescimento constante. No entanto, ainda existe uma visão predominantemente hospitalocêntrica na profissão, o que pode restringir o reconhecimento e a valorização das habilidades dos profissionais em outros contextos, como o empreendedorismo. Conforme fica evidente a fala a seguir:

“[...]acredito que é um mercado que esta crescendo mas eu ainda acho que a gente ainda tem aquela visão muito limitada de ambiente hospitalar né o enfermeiro ele ainda não abriu não expandiu ainda a mente pra essa área do empreendedorismo”. Acadêmico 01

Embora existam novas possibilidades, o enfermeiro ainda possui um pensamento Hospitalocêntrico, conforme introduz Santos *et al.* (2020). Eles afirmam que o enfermeiro ainda se concentra majoritariamente em uma perspectiva hospitalar, reflexo da formação inicial das escolas de enfermagem brasileiras, que visavam primordialmente combater doenças infectocontagiosas prejudiciais à comercialização portuária.

“[...]que é uma área né de inovação né, que tem ,é, muito destaque né porque ela proporciona, é , autonomia e credibilidade da enfermagem no mercado[...]”. Acadêmico 04

Respondi a minha pergunta né, acredito que sim, ainda é, ainda é uma área que não é bem explorada né eu acredito principalmente pelo fato do do enfermeiro né da enfermagem em si ainda não ter essa visão assim mais abrangente essa visão mais inovadora do



empreendedorismo. Acadêmico 01

Conforme destacado pelo participante (Acadêmico 04), o empreendedorismo na enfermagem é uma área promissora, porém ainda subexplorada. Muitos enfermeiros e profissionais da área não adotaram uma visão abrangente e inovadora em relação ao empreendedorismo. Este fato é corroborado pelo estudo de Oliveira *et al.* (2022), que argumenta que durante a formação dos enfermeiros, a ênfase é predominantemente assistencial, preparando-os para serem bons empregados, mas deixando-os sem uma visão ampla das diversas possibilidades dentro da profissão. Essa formação limitada impede o desenvolvimento de uma perspectiva inovadora, que poderia ser aplicada a outros ramos da área, como o próprio empreendedorismo.

Os acadêmicos enfatizaram que um aspecto crucial é o mercado de trabalho na área, considerado altamente competitivo, exigindo dos profissionais uma contínua busca por especialização e atualização. Isso fica evidente na fala do acadêmico abaixo:

O mercado de trabalho pra enfermagem ele é muito concorrido né devido a tantos profissionais que se formam, então uma área como o empreendedorismo é algo diferencial que o profissional assim que se forma ou após se formar ele tem mais chance de ter uma boa experiencia né de trabalho. Acadêmico 05

Com base nessa análise, é perceptível que o mercado de trabalho na enfermagem demanda maior especialização acadêmica, devido ao elevado número de profissionais graduados, o que faz da especialização um diferencial competitivo. Este cenário é corroborado pela pesquisa de Silva e Machado (2020), que identifica problemas estruturais persistentes no mercado, incluindo a escassez de mão de obra qualificada, contribuindo para condições de trabalho precárias entre muitos profissionais.

Conforme mencionado anteriormente, o empreendedorismo na enfermagem tem se mostrado cada vez mais promissor e um diferencial significativo. Os enfermeiros devem aproveitar as amplas oportunidades para explorar novos campos de atuação profissional e engajar-se em iniciativas empreendedoras, buscando inovações nos processos de cuidados de saúde.

3.6 CLASSE 2: A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO COMO DISCIPLINA NO PROCESSO DE GRADUAÇÃO



A classe 2 é constituída por 1 UCEs (segmento de texto), que corresponde a 38,2% do corpus total. Os vocábulos que aparecem mais frequentes e significativos (X²) nos segmentos de texto desta classe são: Aprender, não, saúde, curso, disciplina e horizonte.

Os participantes reconheceram a importância do empreendedorismo como disciplina no processo de graduação ao destacar que capacita os estudantes para o mercado de trabalho, promove a autonomia profissional e expande seus horizontes de atuação. Um exemplo claro disso pode ser visto na seguinte citação:

“[...]e com uma disciplina dessa seria bem mais prática e bem mais fácil a gente desenvolver nosso campo de visão e ainda até se encontrar mais facilmente na enfermagem[...]”. Acadêmico 07

“[...]colocar dentro das disciplinas né, é, de englobar dentro das disciplinas e saber preparar o graduado né o graduando o aluno para o mercado de trabalho né, e de mostrar os caminhos pro profissional né seguir né [...]”. Acadêmico 04

Segundo o participante (Acadêmico 07), tanto a disciplina de empreendedorismo quanto sua prática facilitariam significativamente a ampliação do campo de visão. Lima *et al.* (2019) corroboram essa ideia ao afirmar que a graduação representa o momento ideal para desenvolver uma visão profissional inovadora nos enfermeiros, preparando-os para uma atuação autônoma.

“[...]começar a falar mais para começar a preencher essas coisas, ainda mais sobre a graduação tu pode abrir os horizontes que a gente não esta limitada a um ou outro campo”. Acadêmico 08

“[...]porque vai ampliar os horizontes mesmo do enfermeiro e fazer o a pessoa perceber que ela tem outras áreas que ela pode abordar[...]”. Acadêmico 03

Diante das falas é evidente que a disciplina de empreendedorismo na graduação desempenha um papel crucial no desenvolvimento da autonomia profissional dos estudantes, segundo Annechini (2022) a proposta da disciplina de empreendedorismo na enfermagem não se limita á transmissão de conhecimentos, mas também visa desenvolver nos acadêmicos as características pessoais essenciais para o sucesso empreendedor, assim, busca formar indivíduos capazes de pensar de maneira inovadora, liderar, gerar novas ideias, além de estimular a criatividade e a iniciativa.

Além disso, a falta de uma base empreendedora na graduação pode resultar em incertezas sobre como gerenciar os serviços de enfermagem e sobre o mercado de



trabalho, sendo descrito nas falas abaixo.

“[...]com certeza né a gente sai muito assim com o pé atrás né da graduação[...]”.

Acadêmico 12

“[...]mas ai fica essa essa lacuna a gente não sabe com a gente poderia empreender em determinadas especialidades ou após a formação [...]”.

Acadêmico 05

Constatando isso Jakobsen *et al.* (2021) destaca que muitos enfermeiros no início de suas carreiras empresariais não se vêem preparados para assumir o papel de empreendedor devido às lacunas de conhecimento e habilidades em gestão de negócios durante a sua formação acadêmica.

3.6 CLASSE 3: ABORDAGEM DO TEMA EMPREENDEDORISMO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

A classe três é constituída por 1 UCEs (Segmento de texto) correspondendo a 34,2% do corpus total, os vocábulos que aparecem mais frequente e significativos (X2), nos segmentos de texto dessa classe foram: Forma, sim, faculdade, vez e assunto.

O empreendedorismo é uma competência essencial para os profissionais de enfermagem enfrentarem os desafios contemporâneos do setor de saúde. No entanto, nas graduações de enfermagem, esse tema muitas vezes é abordado de maneira superficial, apesar de sua relevância crescente. Conforme evidenciado na fala abaixo:

Mulher se é nas outras porque na minha não foi abordado não, no meu curso não foi a gente não teve assim nenhuma disciplina em que foi falado assim da questão do empreendedorismo né, explorado a fundo, citar citar realmente cita uma vez ou outra mas que explore ou que incentive assim a gente né enquanto acadêmico, eu sei que essa área de empreendedorismo ainda é muito pouco, ainda é escasso. Acadêmico 01

A partir da fala do participante, nota-se que as discussões sobre empreendedorismo nas graduações geralmente se restringem aos aspectos introdutórios, suas aplicações práticas e potenciais na carreira dos enfermeiros. Colichi (2020) destaca que as universidades podem ampliar seu papel ao incluir o ensino de empreendedorismo adaptado às realidades de mercado e aos próprios centros universitários. Isso não apenas fomenta uma nova perspectiva profissional, mas também facilita a criação de grupos de estudo para apoiar novos enfermeiros empreendedores, destacando o apoio essencial que as universidades podem oferecer aos acadêmicos de enfermagem.



EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DURANTE A GRADUAÇÃO

Sousa et al.

“Não não, pelo menos eu nunca tive nenhum contato né com essa questão de empreendedorismo na faculdade mesmo, na universidade”. Acadêmico 02

“O empreendedorismo não foi abordado na minha graduação foi abordado como tema de conversa mesmo pelos alunos só, mas não é alguma disciplina ou algum assunto de nenhuma disciplina não”. Acadêmico 03

As declarações sugerem que o empreendedorismo não foi integrado de forma sistemática no currículo acadêmico durante a graduação do participante, pois ele observa a falta de contato formal ou instrução específica sobre o tema na faculdade. Por outro lado, Colichi (2020) argumenta que o ensino de graduação deve incluir o desenvolvimento de características empreendedoras nos enfermeiros, pois ao equipar isso promover inovações que melhoram continuamente a qualidade e a eficácia dos cuidados de saúde, beneficiando tanto profissionais quanto pacientes.

“Sim eu acho né que tem lacunas né mas acho que daria pra implementar, é, nas disciplinas assim ao longo do curso né durante a graduação [...]”. Acadêmico 04

Um questionamento frequentemente levantado pelos participantes foi a carência de informações, desde o início da graduação, sobre as diversas trajetórias profissionais disponíveis para os graduados em Enfermagem. Essa falta de orientação precoce pode vir a impedir que os estudantes explorem e planejem adequadamente suas futuras carreiras, limitando seu entendimento das múltiplas possibilidades e especializações dentro da profissão. Conforme a fala abaixo:

Muitos né, é, um a acredito que a partir do momento que a gente adentra na universidade já deveria ter um esclarecimento até onde o profissional enfermeiro ele pode ir né [...] aí a dificuldade dos próprios profissionais né dos próprios professores que não trabalham com isso em explicar algo que eles não vivem né, tem essa dificuldade também. Acadêmico 12

De acordo com a fala desse participante acima, percebemos que a necessidade de receber orientações claras sobre as possibilidades de desenvolvimento profissional na enfermagem logo no início da universidade e a dificuldade dos professores em explicar essas oportunidades quando não têm experiência prática nessas áreas, acabam criando um desafio adicional na formação dos estudantes, essa fala corrobora com a pesquisa de Annechini (2022) que diz que infelizmente hoje a disciplina empreendedorismo não faz parte da grade curricular dos cursos de enfermagem de nível superior no Brasil.



4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa qualitativa proporcionou percepções profundas sobre a percepção dos acadêmicos em relação ao empreendedorismo na enfermagem durante a graduação. Revelouse a importância de integrar o empreendedorismo como disciplina no currículo acadêmico, capacitando os estudantes para o mercado de trabalho e ampliando sua visão sobre ele, proporcionando maior segurança. O estudo também evidencia as consequências que a falta dessa disciplina pode causar na vida dos estudantes, impactando-os a longo prazo.

Uma limitação identificada nesta pesquisa foi a relutância dos acadêmicos em discutir o tema devido à falta de familiaridade e conhecimento sobre o assunto. Isso resultou em dificuldades para responder naturalmente às questões relacionadas ao empreendedorismo, destacando a necessidade urgente de iniciativas educacionais que possam suprir essa lacuna.

É fundamental preparar os estudantes de enfermagem de maneira mais abrangente para os desafios do mercado atual. Introduzir cursos específicos de empreendedorismo na grade curricular do curso de enfermagem é uma medida essencial, esses cursos devem abranger desde os conceitos básicos até casos práticos de empreendedorismo na saúde. Além disso, workshops e palestras regulares podem servir como fonte de inspiração e guia prático sobre como iniciar e gerenciar um negócio na área de enfermagem.

Essas estratégias não apenas ajudam a preencher a lacuna na disciplina de empreendedorismo na enfermagem, mas também capacitam os alunos a aplicar seu conhecimento de enfermagem de forma inovadora e empreendedora no mercado de trabalho.

5 REFERÊNCIAS

ANNECHINI, D. S. F. Empreendedorismo como disciplina na grade curricular do curso de enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8.n.02.fev. 2022. ISSN - 2675 – 337 5. DOI:10.51891/rease.v8i2.4266. Acesso em: 6 fev. 2025.

BATISTA, T.S. *et al.* Análise do empreendedorismo no desenvolvimento profissional dos enfermeiros. **Nativa- revista de ciência sociais do norte de Mato Grosso**, v. 11, n.1, 2023. Disponível em <http://www.revistanativa.com.br/index.php/nativa/article/view/466/754>.



Acesso em: 6 fev. 2025.

BORGES, C.S.; LIMA, K.V.M.; LEITE, C.L; LIMA, JUNIOR, F.A. O papel da enfermagem no empreendedorismo no Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.

11, n. 10, p. e66111032366, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32366>. Acesso em: 6 fev. 2025.

CARNEIRO, A. L.; PEREIRA, I.; VIANA, M. R. P. Entrepreneurship: an innovative path in Nursing.

Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e868997994, 2020. Disponível

em:<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7994>. Acesso em: 6 fev. 2025.

COLICHI, R. M. B. **Empreendedorismo na enfermagem: revisão, avaliação, campos de atuação e propostas de ensino na graduação**. Botucatu: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu, 2020. 168 f. Tese (Doutorado em

Enfermagem) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de

Medicina de Botucatu, 2020. Acesso em: 6 fev. 2025.

COPELLI, F.H.S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na

Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília,

v. 72, n. 1, p.301-310, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>.

Acesso em: 6 fev. 2025.

FILHO, H.M.N., *et al.* Enfermeiro: ator no empreendedorismo social. **Revista Nursing**, v. 24, n.279, p.6063-6074, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i279p6063-6074>. Acesso em: 6 fev. 2025.

HENREKSON, M.; SANANDAJI, T. Measuring Entrepreneurship: Do Established Metrics

Capture Schumpeterian Entrepreneurship? **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 44, n. 4,

p. 733-60, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1042258719844500>. Acesso em: 6

fev. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**.

Maranhão. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Acesso em: 6 fev. 2025.

JAKOBSEN, L. *et al.* Entrepreneurship and nurse entrepreneurs lead the way to the development of nurses' role and professional identity in clinical practice: a qualitative study.

Journal of Advanced Nursing, v. 77, n. 10, p. 4142-55, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1111/jan.14950>. Doi: 10.1111/jan.14950. PubMed PMID: 34227134. Acesso

em: 6 fev. 2025.

LIMA, F. R. *et al.* Perfil Empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica.

REUOL, **Revista de Enfermagem UFPE Online**, 2019. Acesso em: 6 fev. 2025.

MUSSI, F.C. *et al.* Comparison of stress in freshman and senior nursing students. **Revista Escola de Enfermagem USP**. 2019;53:e03431. Acesso em: 6 fev. 2025.

OLIVEIRA, A.M.A.P. *et al.* **Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade de inovação nos cuidados em saúde e a visibilidade profissional**. RECIMA21 - Revista Científica

Multidisciplinar ISSN 2675-6218, 2022. Acesso em: 6 fev. 2025.



OLIVEIRA, M.R. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1625- 1631, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0606>. Acesso em: 6 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Estado da Enfermagem no Mundo 2020: investindo em educação, empregos e liderança. Genebra: **Organização Mundial da Saúde**, 2020. Acesso em: 6 fev. 2025.

SANTOS, J.L.G.; BOLINA, A.F. Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. **Enfermagem em foco Salvador Bahia**, v.11, n. 2, p. 4-5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357707X.2020.v11.n2.4037>. Acesso em: 6 fev. 2025.

SILVA, M.C.N, MACHADO, M.H. **Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil**. DOI: 10.1590/1413-81232020251.27572019. Acesso em: 6 fev. 2025.

SILVA, J. P. A. **Humanização e cuidados de enfermagem à saúde da pessoa idosa**. Orientadora: Walquíria Lene dos Santos. 2019. 24f.TCC (Graduação)- Curso de Enfermagem, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília – DF, 2019. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/285/1/Jhony%20Presley%20Alves%20da%20Silva_0002824.pdf. Acesso em: 6 fev. 2025.

SILVA, F. K. *et al.* Contexto empreendedor para profissionais enfermeiros no ambiente empresarial: uma revisão narrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25290>. Acesso em: 6 fev. 2025.

SENADO FEDERAL. Manual Quesito Cor/Raça e Etnia do Senado Federal. Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado Federal. Grupo de Trabalho de Afinidade de Raça (Portaria Nº 327/2022). **Secretaria de Gestão de Pessoas**. Acesso em: 6 fev. 2025.